



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Escavidão, racismo e relações entre imigrantes e negros no Uruguai pré-abolicionista.
Autor	RITA MARQUES MOREIRA
Orientador	KARL MARTIN MONSMA

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que investiga questões sobre escravidão, racismo e relações entre imigrantes e negros no Uruguai pré-abolicionista a partir de uma perspectiva histórica. O objetivo é buscar a existência de elementos que se referem aos escravos das estâncias em cartas manuscritas pertencentes ao estancieiro uruguaio Juan Maria Perez, que viveu de 1790 até 1845. Juan Maria Perez foi um dos homens mais poderosos do Uruguai, sendo o exemplo máximo de multiplicação de negócios, com uma fortuna estimada em quatro milhões de pesos. Ele também desempenhou um papel muito importante na política uruguaia, sendo Ministro do primeiro presidente constitucional Don Fructuoso Rivera. Os procedimentos metodológicos utilizados na investigação foram, num primeiro momento, o escaneamento de cerca de 500 documentos do século XIX, os quais foram extraídos do “Archivo General de la Nación Uruguay”, em Montevideu, e do “Archivo Histórico de la Provincia de Buenos Aires”. Tais documentos são correspondências que tratam de assuntos relacionados à administração de estâncias, como a compra e venda de gado e questões relacionadas aos trabalhadores livres e escravizados. Num segundo momento houve a apropriação de conteúdos através de leituras sobre a trajetória de vida de Juan Maria Perez e sobre a escravidão no Uruguai – que teve seu processo derradeiro entre 1842 e 1846- e, posteriormente a estas leituras, iniciou-se o trabalho de pesquisa propriamente dito através de transcrições das cartas manuscritas, as quais foram o principal instrumento de investigação. Por enquanto foram encontradas poucas referências diretas aos trabalhadores escravizados. No entanto, pode-se perceber nas cartas que os negros eram vistos e tratados simplesmente como um objeto mercantilista que servia para exercer o trabalho braçal nas estâncias, pois, assim como os trâmites para compra e venda de gado, eles eram avaliados pela boa “saúde” e força física a fim de desempenharem as atividades campeiras. Além disso, foi possível perceber o uso de objetos de castigo físico, tão utilizados para repressão e controle dos negros, com o objetivo de educá-los para que se tornem bons campeiros.